

O IMPULSO LÚDICO NA FORMAÇÃO E VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Edmilson Ferreira Pires

RESUMO

Objetiva socializar conhecimentos em torno do jogo crítico e criativo da formação e vida de professores de educação física. Explora as temáticas do lúdico, do jogo, da estética e da corporeidade. Os parceiros do estudo são dois professores que tem a formação inicial em Educação Física. Em síntese da conclusão observamos que o fenômeno lúdico na vida dos professores é uma realidade que surge pela presença do jogo da corporeidade, provocando atitudes expressivas no fazer cotidiano. As histórias de vida demonstraram que os processos de formação acadêmica que tiveram implicaram num investimento pessoal. O lúdico revela as facetas do aprender a ser e do aprender a conviver desses professores.

Palavras Chave: Lúdico; Corporeidade; Formação profissional; Vida de professor;

ABSTRACT

Objective to socialize knowledge around the critical and creative game of the formation and life of professors of physical education. It explores the thematic ones of the playful one, the game, the aesthetic one and the corporality. The partners of the study are two professors whom the initial formation in Physical Education has. In synthesis of the conclusion we observe that the phenomenon of the playful in the life of the professors is a reality that appears for the presence of the game of the corporality, provoking expressive attitudes in daily making. Life histories had demonstrated that the processes of academic formation that had had had implied in a personal investment. The playful discloses the facete of learning to be and learning to coexist of these professors.

Words Key: playful; Corporality; Professional formation; Life of teacher;

RESUMEN

Objetivo para socializar conocimiento alrededor del juego crítico y creativo de la formación y de la vida de profesores de la educación física. Explora las temáticas de el jugueteón, el juego, el estético y el corporeidade. Los socios del estudio son dos profesores que tiene la formación inicial en la educación física. En la síntesis de la conclusión observamos que el fenómeno del ludicidade en la vida de los profesores es una realidad que aparece para la presencia del juego del corporeidade, provocando actitudes expressivas en la vida diaria. Las historias de la vida habían demostrado que los procesos de la formación académica que habían tenido habían implicado en una inversión personal. El ludicidade divulga facetas de aprender ser y de aprender coexistir de estos profesores.

Palabras Llave : Ludicidade; Corporeidade; Formación profesional; Vida del profesor;

Introdução

Nesta expedição epistemológica, a rota é constituída pela riqueza da formação e vida de professores, lembranças do passado, realizações do presente e sonhos para o futuro, tornando-se então necessário trazer a literatura especializada e as pesquisas no campo da educação como elementos teóricos essenciais dessa aventura. Os relatos envolvendo vida de professores até a década de 80 foram pouco desenvolvidos e, além disso, desconsiderados nos estudos educacionais (NÓVOA, 1992). Em função de parâmetros de políticas educacionais, suas experiências eram analisadas e, como tais, observadas como não científicas, portanto, não sendo merecedoras do devido respeito e importância (CATANI et al. 1997).

Hoje, os estudos sobre vida de professores vem sendo desenvolvidos a partir de um enfoque metodológico que oferece um novo campo de possibilidades e interações no contexto da pesquisa em educação pelo emprego de narrativas orais ou escritas denominadas de histórias de vida. (BALL; GOODSON, 1997).

No contexto internacional, nos últimos dez anos, os estudos sobre vidas de professores vem se desenvolvendo com grande intensidade. Nesse sentido, Ball e Goodson (1997) enfatizam a necessidade de se ver o trabalho e a carreira de professores em relação ao contexto de suas vidas no geral. Na compreensão de Goodson (1992a), precisamos ver que até então os pesquisadores não tinham confrontado a complexidade do professor como um ativo agente fazendo sua própria história. Nessa perspectiva, um novo horizonte de possibilidades interpretativas para a pesquisa educacional vem sendo desenvolvido nos trabalhos de Nóvoa (1992, 1995), Goodson (1992a, 1992b), Huberman (1992) e outros, preocupados em produzir conhecimento sobre vida de professores que se presta a compreendê-los como pessoa e como profissional, de práticas reflexivas bastante instigantes e estimulantes, apoiadas pelo cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso de uma imensa variedade de possibilidades conceituais e metodológicas.

As pesquisas realizadas com referência à prática de professores, pelo emprego de história de vida, assinalam, em grande parte, a prática docente percebendo o professor como “prático” e separa sua vida pessoal de sua vida profissional, de forma que esses dois aspectos presentes na vida como unidade se configuram como realidades distintas e sem qualquer ligação (GOODSON, 1992a). Precisamos observar que os relatos dizem respeito a sua vida, de modo que as questões pessoais têm relevância para a compreensão do cotidiano profissional do professor, necessitando, portanto, ser mais investigada essa relação, pois a vida não é um determinismo mecânico, visto que comunica com outras vidas em diferentes relacionamentos.

No Brasil, entre os estudos biográficos que utilizam a história de vida para pesquisar sobre professores destacam-se os trabalhos de Souza (1996), Catani et al. (1997), Fonseca (1997), Bueno, Catani e Souza (1998) e Martinazzo (2000), sendo que o enfoque maior desses estudos está no contexto da escola, na formação inicial, continuada e em serviço, ou seja, direcionada para o processo de formação e da profissionalização docente.

Na literatura internacional, os estudos sobre vidas de professores de Educação Física têm sido explorados por Schempp (1993), Norback e Wattay (1994), Tannehill et al. (1994), Pissanos e Allison (1996), O’Sullivan e Tsangaridou (1997) e Schempp et al. (1998), entre outros, ressaltando-se também que esses estudos se relacionam mais com a preocupação para o processo reflexivo, o lado formativo e de uma base de conhecimento necessária para a docência.

No contexto brasileiro da Educação Física, destacamos os estudos sobre história de vida desenvolvidos por Costa (1998), Tinôco (2000) e Pires (2000a, 2000b) que procuram destacar a história de vida numa dimensão de totalidade do Ser e realização humana. Apontamos também para o trabalho de Borges (1998) que direciona seu olhar sobre vida de professores no âmbito da construção dos saberes e de sua prática pedagógica, especificamente no contexto do ensino da Educação Física relacionado com o processo da formação inicial.

Nesse contexto de referências da rota de navegação, tem-se o professor de ensino superior, sua formação e docência como sido pouco explorado como fonte de pesquisa, fazendo surgir vozes que se traduzem em apelos diante de poucos estudos isolados e descontínuos dentro da temática de vida de professores universitários: “Urge que a docência universitária, como foco de discussão, reflexão e inovação, seja abraçada.” (MOROSINI, 2001, p. 12). Para a autora a docência universitária tem permanecido uma caixa de segredos que precisam ser desvelados.

No livro *Professor do Ensino Superior: Identidade, Docência e Formação*, (MOROSINI et al., 2001), os autores trazem para a discussão a problemática da vida do professor universitário dando ênfase à formação, ao ensino e à questão da avaliação e, em menor grau, ao estudo de suas trajetórias como pessoa e profissional, reconhecendo a importância da pesquisa e estudos voltados para as trajetórias de vida dos professores que contemplem a articulação da vida pessoal e profissional. Como eles produzem as idéias? Qual a relação da pesquisa que realizam com o ensino que desenvolvem? Como se dá o processo das descobertas ou da criação científica, ou seja, o processo de construção e produção do conhecimento científico e as relações contidas nesse jogo de realizações que se desenvolve no contexto de sua atuação profissional? De que forma a ludicidade está envolvida na vida pessoal e profissional desses professores? Certamente essas questões não podem se desvincular da vida pessoal e profissional dos professores universitários que se realizam como um processo em permanente construção. Processo que é criativo, que permanece encoberto por regiões pouco exploradas ou visitadas, mas que são fundamentais para a compreensão do trabalho docente universitário. Mediante investigações sobre grupos de pesquisas que tiveram sucesso com suas descobertas e avanços culturais, De Masi (1999, p. 14) reforça nossos argumentos, pois “os percursos da invenção teórica, da descoberta científica, da criação artística intrigam-nos como regiões até então misteriosas, particularmente hábeis em esquivar-se à nossa exploração”.

O contexto das Instituições de Ensino Superior Federais (IES) está estruturado no tripé ensino-pesquisa-extensão, sendo os professores atualmente avaliados a partir de seus desempenhos nessas três dimensões. Entretanto, a exigência por um desempenho de excelência baseia-se muito mais no domínio do trato da matéria do ensino, a integração no contexto curricular e histórico social, a utilização de formas variadas para ensinar, domínio da didática e participação do aluno (MOROSINI, 2001), do que na pesquisa e na extensão, ignoradas por muitos professores como se não fizessem parte da docência universitária, o desenvolvimento de pesquisa não sendo utilizado como indicador de ensino de qualidade. Fatores como esses demonstram a necessidade de se conhecer melhor esse professor, que neste estudo está envolvido com a pesquisa em corporeidade remetendo-nos à opção teórico-metodológica deste artigo.

A compreensão da vida pessoal e profissional de professores traz para o centro do debate e das análises as suas vozes expressando as diversas maneiras de ser e de conviver, com relacionamentos que se expressam de forma crítica, lúdica e criativa, nos diferentes contextos de suas trajetórias de vida, trazendo-nos igualmente algo que

nos motiva para uma estética do conhecimento e do desenvolvimento humano como exercício de uma criação coletiva realizada por pescadores tecelões que tecem suas redes com seus fios de diálogos, leves e resistentes, compartilhados por um referencial de suas percepções extraídas de suas experiências de vida que se envolvem em obra de arte que é a vida. Nesse processo, fomos (trans) formando em pescador-pesquisador com muito esforço, muito energia ativada, dedicação, mas, acima de tudo, sempre com entusiasmo, ansiedade por conhecer, ter prazer, ter amor e auto-realização.

É pesquisando a vida de professores que poderemos encontrar subsídios epistemológicos e metodológicos para a compreensão da construção do campo social, no qual eles estão inseridos como sujeitos ativos e criativos de sua história, da qual temos muito que apreender e aprender. O ponto de partida desses fundamentos está na sua história de vida, sendo preciso ouvir e reinterpretar os seus sentidos e significados das experiências que participam. “Os estudos referentes às vidas dos professores podem ajudar-nos a ver o indivíduo em relação com a história do seu tempo, permitindo-nos encarar a interseção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam ao indivíduo” (GOODSON, 1992b, p. 75).

Assim, nessa expedição com histórias de vida de professores, a realidade das trajetórias de vidas reveladas vem restituir toda a riqueza e pluralidade da vida cotidiana que se funde na sua natureza pessoal e profissional, em suas intenções, ações e relações com o mundo e com os demais seres humanos. Dessa forma, a partir dos questionamentos e dos desejos de aventuras autobiográficas definimos nossa rota para navegarmos num oceano de sensibilidades. Como desafio para a nossa curiosidade intelectual, temos a seguinte inquietação: Como o fenômeno lúdico se revela na vida de professores-pesquisadores que investigam em corporeidade? Para tanto, estabelecemos como objetivo central para nossa orientação investigar e interpretar o fenômeno da ludicidade na vida de professores focalizando sua relação com o indivíduo, com o domínio de conhecimento e com o campo institucional no qual atuam profissionalmente.

Trazer a natureza do jogo lúdico e sensível da vida de professores de Educação Física para o contexto da pesquisa educacional, apresenta-se como objetivo fundamental deste artigo, que se busca compreender e desvelar a dinâmica da corporeidade em estado de fluxo (CSIKSZENTMIHALIY, 1999), como condição de existência, que se configura na relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Representa também a intenção e o compromisso de estarmos inseridos, como pesquisador do campo da educação física, num movimento de esperança e de luta por um mundo mais humano e de um sentido existencial para a vida, reconstruindo permanentemente nossos sentidos e significados.

Neste sentido, ressalta-se que a contextualização do artigo se refere ao método biográfico a partir de histórias de vida, acreditando-se que a posse de dados pessoais e biográficos são essenciais para se compreender e aceitar que o professor é uma pessoa e uma pessoa é o professor. Trata-se de esforços que partilhamos daquilo que Goodson (1992a) e Nóvoa (1992) identificam como sendo a inclusão da voz dos agentes educacionais, principalmente dos professores, em estudos da profissão, das histórias de vida e das propostas de intervenção pedagógica.

As pesquisas no âmbito do ensino e carreira de professores, nas duas últimas décadas, podem ser vistas movidas entre diversas fases distintas, com reflexo nas mudanças social, político e econômicas (BALL e GOODSON, 1997). No âmbito da problemática da vida e formação de professores, trazemos as considerações de Catani et

al. (1997) que também vem estudando história, memória, gênero e formação de professores, colocam que a reflexão até recentemente, centraram-se sobre o processo de aprendizagem do aluno, deixando à margem o processo de formação e autoformação de professor.

Os relatos de vida de professores foram poucos considerados dentro dos estudos educacionais. Além disso, suas experiências têm sido analisadas em função de parâmetros de políticas educacionais, e mais ainda, vistas como não científicas, portanto, não merecedora de crédito, compreendidas na maioria das vezes como resistência ou obstáculos frente às inovações que se procurava impor pela autoridade da ciência ou pela sedução da retórica, sendo suas experiências desqualificadas no sentido de tê-los enquanto sujeitos históricos, sendo considerados apenas como meros reprodutores e representados simplesmente em agrupamentos de dados estatísticos (BALL; GOODSON, 1997).

Como uma expedição epistemológica, a orientação desta pesquisa foi guiada pelos seguintes teóricos básicos: O homem joga somente quando é plenamente homem e somente é plenamente homem quando joga (SCHILLER, 1991); A corporeidade é uma realidade humana complexa e transdisciplinar que representa o ser na sua inteireza (PIRES, 2000a); O conhecimento é uma navegação num oceano de incerteza respingado de arquipélagos de certezas (MORIN, 1999); É a emoção que define a nossa ação, sendo a tarefa da formação humana o fundamento maior de todo processo educativo (MATURANA; REZEPKA, 2003).

A compreensão da vida pessoal e profissional de professores-pesquisadores, expressão que melhor representa os atores da pesquisa, traz para o centro do debate e das análises as suas vozes expressando as diversas maneiras de ser e de conviver, que se expressam no “aprender a ser” e “aprender a viver com os outros” (DELORS et al., 2001, p. 89-102). Para Goodson, (1992b) Os estudos referentes às vidas dos professores podem ajudar-nos a ver o indivíduo em relação com a história do seu tempo, permitindo-nos encarar a interseção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam ao indivíduo.

Assim, a realidade das trajetórias de vidas reveladas vem restituir toda a riqueza e pluralidade da vida cotidiana que se funde na sua natureza pessoal e profissional. Como pesquisador-navegador, narrador-intérprete e descobridor-realizador de uma nova história, desejamos conservar viva a narração e todos os enredos dos sujeitos envolvidos. Procuramos manter a atitude de trocas e acúmulos, ou seja, estar sempre atento para perceber que quem realiza uma viagem tem sempre algo interessante para contar e sempre alguém interessado a ouvir.

Os Parceiros do Estudo e o Contexto da Pesquisa

Os parceiros-navegantes dessa expedição epistemológica são dois professores que tem a formação inicial em Educação Física. A escolha desses navegantes se deu a partir do olhar sensível do pesquisador-navegador, o qual toma por referência central sua intenção investigativa para fazer uma leitura de suas vidas. Um fato extremamente facilitador é o envolvimento em nível acadêmico e dos relacionamentos vividos com os mesmos desde 1998 até os dias atuais.

Com esse olhar sensível, foram estabelecidos os seguintes critérios fundamentais: primeiro, professores-pesquisadores que pesquisam em corporeidade pela via da estética e da ludicidade; segundo, autores, co-autores e orientadores de uma produção científica considerada relevante pelo campo ao qual pertencem; terceiro,

professores-pesquisadores formadores de profissionais em Educação Física e áreas afins; quarto, demonstram em seus estudos e publicações uma autonomia acadêmica e científica; quinto, em seus trabalhos e intervenções expressam ser criativos, indicativo comprovado pelas propostas de novas idéias ou opiniões sobre diferentes temáticas de investigação em curso, como também em eventos científicos.

Ressaltamos que a base teórica deste estudo se configurou em torno dos estudos da corporeidade, da ludicidade, do jogo e da estética enquanto perspectiva da educação, destacando-se como principais referências: Assmann (1995, 1998, 2000), Bachelard (1985, 1996), Caillois (1986), Cavalcanti (2001), Csikszentmihalyi (1999), Duvignaud (1982), Gardner (1996, 1999), Huizinga (1999), Koprinarov (1982), Maffesoli (1998), Morin (1999, 2000a, 2000b), Schiller (1991).

A Natureza Metodológica

No processo metodológico da pesquisa adentramos pela abordagem do tipo biográfica, utilizando a História de Vida como guia da investigação. Aliada a essa opção e buscando assegurar o entendimento à exigência científica, própria de uma investigação desse porte temático, adotamos também os princípios norteadores da Etnometodologia, que conforme Coulon (1995a, 1995b) permitem a compreensão do fenômeno partindo do entendimento de que todos somos “sociólogos em estado prático”.

Nesse sentido, o processo interpretativo esteve na mediação entre o vivido e o conceito. “Explicar mais, a fim de compreender melhor. (...) O conceito não se opõe mais ao vivido para desqualificá-lo, e a busca de sentido realiza-se a partir de ‘meditações imperfeitas’, numa dialética inacabada; sempre aberta para um sentido novo” (DOSSE, 2001, p. 399).

Além disso, foi possível evidenciar os seguintes aspectos: sair da oposição entre indivíduos e sociedade; captar as relações dialéticas ou de circularidade entre pontos de vista subjetivo dos sujeitos e a sua inscrição na objetividade de uma história; numa perspectiva interacionista, captar as subjetividades, compreender de que modo a conduta é continuamente remodelada, levando em consideração as expectativas dos outros; reconhecer um valor sociológico no saber individual.

Enfim, foram estratégias e manobras de navegação que permitiram traçar a nossa rota e conduzir a expedição desenvolvida, navegando pelo oceano de sensibilidades, visitando os arquipélagos dos saberes e a praia da corporeidade, ambientes sempre banhados pelas águas lúdicas.

Fundamentos Teóricos

Proseguindo a viagem pelo oceano das sensibilidades decidimos ancorar nossa embarcação na “Praia da Corporeidade”. Lá pudemos vivenciar o prazer de mergulhar nas ondas da fenomenologia e da transdisciplinaridade. O que um visitante curioso poderá conhecer em terras da corporeidade? Que trilhas percorrer para experienciar um saber que se faz sensível pelo fluxo e refluxo das marés da fenomenologia e da transdisciplinaridade?

Por outro lado, aquele que investiga o terreno arenoso da corporeidade precisa estar atento ao impreciso, ao complexo e às imperfeições de uma ordem que também é desordem, em que o visível e o invisível se revelam como possibilidades num

jogo dialético de fluxo e refluxo das ondas, que só pode ser realmente jogado no terreno de uma nova racionalidade, numa “razão aberta” proposta há muito tempo por Bachelard (1996).

Temos nas abordagens do “corpo-próprio”, “da liberdade” e “do outro”, vindas de expoentes como Marcel Maus, Sartre, Paul Ricoeur e Merleau-Ponty, indícios para uma configuração epistemológica da corporeidade com estilos, sonoridades e cores diferentes por se deterem em fixar o olhar na experiência, no desvelar e no explicitar, indo além da relação sujeito-objeto, para o mundo vivido interiormente nas subjetividades do sujeito.

Para Morais (1993), a temática da corporeidade encerra, em si mesma, a idéia de complexidade, para muitos considerada insidiosa, considerando que é a partir da corporeidade que nos voltamos sobre o corpo que somos e vivenciamos no contexto do complexo horizonte de existencialização.

Observando-se que a palavra corporeidade está em evidência no meio acadêmico e no contexto da educação em geral, dessa forma, sendo empregada com múltiplos significados ou mesmo sem significado ou explicações, tomamos o cuidado de apresentar a nossa compreensão sobre corporeidade como sendo: “o modo de estar no mundo (temporalmente...)” evidenciado por Cavalcanti (2001, p. 33). Na corporeidade o manifesto e não manifesto da natureza humana estão representados e perfeitamente integrados ao cosmo. Nesse sentido, percebemos que a corporeidade se apresenta no espaço tridimensional da experiência humana.

A nossa cultura antropológica ocidental mostra que o humano do homem não foi encontrado e não se situa no corpo, mas no logos, na mente, na psique, na alma, na inteligência, na consciência. O humano, ou seja, especificamente humano situa-se além do corpo” (SANTIN, 1987). Falar de corporeidade nessa relação com o corpo é perceber o corpo como espaço que habita e se constitui o especificamente humano, e ter o corpo como seu modo de ser e estar no mundo e não simplesmente como algo de transitoriedade nesse mundo. A corporeidade revela o ser humano como um ser uno, portanto, não dividido em suas manifestações e constituição, um ser pluridimensional, um sistema autopoietico que se revela pela sua ludopoiese, conforme nos revela a teoria da autopoiese de Maturana (1997).

Portanto, a corporeidade se estrutura num campo multidimensional seguindo uma ordem implicada de inter-relações, na qual o fenômeno parte/todo revela-se indissociável. Nela, o homem é uma pessoa que tem seus estados, nos quais a sua plenitude deve aliar-se à liberdade e a uma maior autonomia (SCHILLER, 1991).

É pelo equilíbrio entre o sensível e a razão que Schiller se preocupa em definir, valorizando o papel da sensibilidade para a harmonia da existência humana. Ao estabelecer a relação entre o jogo e a beleza, Schiller (1991, p. 83-84) chama a atenção para o verdadeiro espírito do jogo: “A beleza realmente existente é digna do impulso lúdico real; pelo Ideal de beleza, todavia, que a razão estabelece, é dado também como tarefa um Ideal de impulso lúdico que o homem deve ter presente em todos os seus jogos”. Para o filósofo Schiller (1991, p.92), “o homem deve somente jogar com a beleza, e de que somente com a beleza ele deve jogar”. Com esse posicionamento em defesa da beleza, Schiller penetra profundamente no verdadeiro significado do lúdico para a existência humana, afirmando que poderá parecer paradoxal a seguinte afirmação: “O homem joga somente quando é homem no pleno sentido da palavra, e somente é homem pleno quando joga”. Para o autor, essa afirmação poderá suportar todo o edifício da “arte estética” como também da “arte de viver”.

Pesquisadores e estudiosos da dimensão lúdica asseguram que o homem só se torna verdadeiramente humano quando brinca (SANTIN, 1994). Nessa perspectiva, acrescentamos que para se compreender o sentido humano do lúdico é preciso investigar esse homem que produz e reproduz o lúdico na sua experiência de vida. Vê-se que o conteúdo da beleza humana é não só historicamente variável, mas também motivado pelo pertencimento a uma determinada classe social. Da mesma forma, ainda que menos direta, nós valorizamos como belos também os objetos da natureza ou os objetos criados pelos homens.

É a partir de Schiller (1991) que o lúdico ultrapassa a imediata relação com o prazer para se inserir no contexto da construção do ser e da sociedade. Seu pensamento estético visa com especificidade o autoconhecimento, tem como enunciado maior compreender o próprio ser humano, advindo daí a relação que fazemos da importância do lúdico como uma dimensão humana para se compreender a corporeidade que transcende para se tornar plena e bela.

Mesmo não sendo a estética do jogo objeto de seu estudo, Huizinga percebe que o jogo tem tendência a assumir acentuados elementos de beleza, uma vez que a vivacidade e a graça estão originalmente unidas às formas mais elementares do jogo, e neste a beleza do corpo em movimento atinge seu ponto culminante: O jogo lança sobre nós um feitiço: é fascinante, cativante. “A palavra jogo combina então as idéias de limites, de liberdade e de invenção” (CAILLOIS, 1986, p. 10). O jogo traz consigo uma idéia de amplitude e de liberdade.

Assim, apreendemos e compreendemos as vivências do movimento humano, seu grau de beleza, sua harmonia e o prazer que provoca enquanto jogo. Conforme Huizinga (1999, p. 11), para o adulto o jogo “só se torna uma necessidade urgente na medida em que o prazer por ele provocado o transforma numa necessidade”.

Percebe-se que o jogo é essa região lúdica que invade nossa existência, trazendo divagação, sonhos, convivialidade, festa, prazer, liberdade e inúmeras especulações de nosso imaginário. Esse campo da ludicidade deve ser descoberto, senão compreendido, no contexto desse oceano das sensibilidades que exploramos neste artigo. Caillois (1986) reconhece que o jogo de uma maneira geral introduz na vida, acrescentando toda capacidade de saltar obstáculos ou de fazer frente às dificuldades.

Enfim, reconhecemos que as relações do lúdico com essas categorias da estética e do jogo fornecem valiosas colaborações para os estudos da corporeidade, tendo como fundamental a idéia de se perceber o jogo como um ato de criação e inspirador de situações de nossa existência humana, no jogo não encontramos as pessoas divididas, pois o ideal de beleza presente torna-se fonte do impulso lúdico e harmonia que o homem tem presente na intermediação de sua sensibilidade com sua racionalidade. Já a estética se torna princípio básico para que o jogo se manifeste como atendimento das fontes inspiradoras e de abundâncias da vida, configurando-se como contemplação permanente do devir, do transcender e da existência humana.

A Ludopoiese como Expressão de Vida

Mergulhar na vida dos professores exigiu superar os atuais quadros epistemológicos para se banhar num processo de construção do conhecimento que não se apóie em verdades cristalizadas, imutáveis e imobilizadoras, mas que esteja sempre em movimento para o transcender com risco permanente à crítica e sempre ancorado na idéia de reformular-se e de ser questionado infinitivamente.

O fenômeno lúdico na vida dos navegantes dessa expedição emergiu da expressão de reflexões diferenciadas presentes nas narrativas, surgindo de lembranças que vem desde a infância e perpassam por toda sua vida, vindo o lúdico não simplesmente como expressão de prazer e de alegria, mas principalmente como elemento desencadeador de desenvolvimento humano e do fluir das potencialidades de suas inteligências intrapessoal, interpessoal e existencial.

Pelo lúdico foi possível revelar as facetas do “aprender a ser e o aprender a conviver” desses professores, que tem sido a busca permanente de ser lúdico perante a vida. Ser lúdico consigo mesmo reflete-se na dimensão intrapessoal, ser lúdico com o outro expressa-se na dimensão interpessoal e ser lúdico nos desafios e nos enfrentamentos da vida revela-se na dimensão existencial. São aspectos fundamentais com sentidos e significados para um processo educacional de vida, de cidadania, de prazer e felicidade.

Nas suas histórias de vida, encontramos com profundidade a abertura para uma prática profissional consciente, atenta à realização humana. A auto-reflexão de cada um sobre o seu processo de pesquisa e sua atuação docente traz consigo a presença do impulso lúdico.

Os sentimentos expressos nos relatos são sentimentos vividos intensamente e emocionalmente conduzidos como contemplação estética, como atos da vida prática envolvidos em devaneios. São histórias de vida que dizem respeito a individualidades, mas que pertencem a uma coletividade.

As histórias de vida demonstraram que os processos de formação acadêmica que tiveram implicaram num investimento pessoal, livre e criativo com vista à construção de uma identidade pessoal que se expressa hoje numa identidade profissional de reconhecimento por seus pares. Uma formação construída por meio de um trabalho reflexivo e crítico sobre as práticas pedagógicas e militância política vivenciadas no percurso da formação, que para Nóvoa (1992) corresponde à reconstrução permanente da identidade pessoal do professor.

A dimensão sensível presente na vida de cada um dos professores, permite interpretar e intervir de forma interativa na construção de seu próprio conhecimento e na dinâmica da construção dos conhecimentos de seus alunos e orientandos, sendo, portanto, ponte entre o conhecimento existente e as dimensões cognitivas, afetivas e culturais (NÓVOA, 1992; PERRENAUD, 1993; BAYNGTON, 1995; FAZENDA, 1995).

O fenômeno lúdico na vida dos professores revela-se na sua concretude como uma obra de arte, um belo quadro que se expressa em cores vivas na beleza do oceano de sensibilidades, unindo vida e forma, sensibilidade e razão, necessidade e liberdade. Como o azul do céu, demonstra a leveza e a tranquilidade em suas vidas; como o vermelho do sol, os momentos trágicos e sublimes vividos; como o verde das algas, a força de suas esperanças e realizações e, como o branco das espumas das ondas que quebram, a alegria, o recomeço, a paz e o prazer em descobertas e construções.

Referências Bibliográfica

ASSMANN, Hugo. *Paradigmas educacionais e corporeidade*. 3.ed. Piracicaba: UNIMEP. 1995.

_____. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ASSMANN, H.; NO SUNG, J. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a*

- esperança. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. Trad. Juvenal H. Júnior. Rio de Janeiro, RJ: Edições tempo Brasileiro, 1985. (Coleção Biblioteca Tempo Universitário – 12)
- _____. *A formação do espírito científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento*. Trad. Estela dos S. Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BALL, Stephen J.; GOODSON, Ivor F. Understanding teachers: concepts and contexts. In: BALL, Stephen J.; GOODSON, Ivor F. *Teachers' lives and careers*. Londres: The Falmer Press, 1997. p. 1-26.
- BAYNGTON, Carlos. A. B. A pesquisa científica acadêmica na perspectiva da pedagogia simbólica. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 43-73.
- BORGES, C. M. F. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas: Papirus, 1998.
- BUENO, Belmira O.; CATANI, Denise B.; SOUSA, Cynthia P. (Orgs.) *Vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- CAILLOIS, R. *Los Juegos y los hombre: la máscara y el vértigo*. México: Fundo de Cultura Econômica S.A., 1986.
- CATANI, D. et al.. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação. In: CATANI, D. et al. (Org.). *Docência, Memória e gênero: estudo sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 13-48.
- CAVALCANTI, K. B. *Para a unificação em ciência da motricidade humana*. Natal: EDUFRN, 2001.
- COULON, A. *A escola de Chicago*. Campinas, SP: Papirus, 1995a.
- _____. *Etnometodologia*. Trad. Ephraim F. A. Petrópolis: Vozes, 1995b.
- COSTA, Elaine M. de Brito. *A Dança na educação física escolar: caminhos para o despertar da consciência corporal*. Natal-RN, 1998. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar), Departamento de Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Trad. de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 6.ed. Trad. de José C. E. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2001. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI).
- DE MASI, D. Introdução. In: DE MASI, D. (Org.) *A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950*. Tradução de Elia F. Edel. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. p. 13-21.
- DOSSE, François. O método histórico e os vestígios memoriais. In: MORIN, Edgar. (Org.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001. (p. 395-423).
- DUVIGNAUD, J. *El juego del juego*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1982.
- FAZENDA, Ivani C. A Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar em educação. In: FAZENDA, Ivani. C. A. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 11-15 (Coleção Práxis)
- FONSECA, Selva G. *Ser professor no Brasil: história oral e de vida*. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).
- GARDNER, H. *Mentes que criam: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi*. Trad. Maria A. Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

_____. *Mentes extraordinárias: perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós*. Trad. de Gilson B. Soares. Rio de Janeiro; Rocco, 1999a.

GOODSON, Ivor F. Studying teachers' lives: an emergent field of inquiry. In: GOODSON, Ivor F. (Org.) *Studying teachers' lives*. London: Routledge, 1992a.

_____. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1992b.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4.ed. Trad. de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

KOPRINAROV, Lazar. *Estética*. Havana: Editora Política, 1982.

MAFFESOLI, M.. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARTINAZZO, Celso J. (Org.). *historias de vida de professores: formação, experiências e práticas*. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2000. (Coleção Educação)

MATURANA, Humberto R.; REZEPKA, Sima Nisis de. *Formação Humana e capacitação*. Tradução de Jaime A. Clasen. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003

MORAIS, Maria Cândida. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina E. F. da S. e Jeanne S. São Paulo: Cortez, 2000a .

_____. *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 1999.

_____. Ciência e consciência da complexidade. In: MORIN, E.; LE MOIGNE, Jean-Louis. *A inteligência da complexidade*. Trad. Nurimar Maria Falci. São Paulo: Peirópolis, 2000b. p. 25-41.(Série Nova Consciência).

MOROSINI, Marília C. Apresentação. In: MAROSINI, Marília C. (Org.) *Professores do ensino superior: identidade, docência e formação*. 2. ed. Ampliada. Brasília: Plano Editora, 2001. p. 5-12

MOROSINI, M. C. et al.. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília C. (Org.) *Professores do ensino superior: identidade, docência e formação*. 2. ed. Ampliada. Brasília: Plano Editora, 2001. (p. 15-33)

NORBACK, Judith S.; WATTAY, Diane. Job analysis of the knouledg important for newly licensed physical education teachers. In: *Journal of teaching in physical education*, 1994, n. 14, p. 60-84.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NOVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. Porto : Porto Editora, 1992, p. 11-30.

_____. (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

O'SULLIVAN, Mary; TSANGARIDOU, Niki. The sole of reflection in shaping physical education teacher's educational values e practices. In: *Journal of teaching physical education*, 1997, n. 17, p. 2-25.

PIRES, E. F. *Corporeidade e sensibilidade: o jogo da beleza na educação física escolar*. Natal: EDUFRN, 2000a. (Teses & Pesquisas – Ciências da Saúde).

_____. (Coord.) *A sensibilidade Estética no Jogo Crítico da Produção do Conhecimento em Corporeidade*. Natal: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN, 2000b. Vinculado à Base de Pesquisa Corporeidade e Educação. (Projeto de pesquisa concluído).

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PISSANOS, Becky W.; ALLISON, Pamela C. Continued professional learning: a topical life history. In: *Journal of teaching in physical education*, 1996. n. 16. P. 2-19.

SCHEMPP, Paul G. Constructing professional knowledge: a case study of an experienced high school teacher. In: *Journal of teaching in physical education*, 1993, n. 13, p. 2-23.

SCHEMPP, Paul G. et. al.. Subject expertise and teachers' knowledge. In: *Journal of Teaching In Physical Education*, 1998, n.17. p.342-356, Human Kinetics Publishers, INC.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. 2.ed. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

SOUZA, Aparecida N. de. *Sou professor, sim senhor!*: representações do trabalho docente. Capinas,SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Prática Pedagógica).

TANNEHILL, Deborah et al. Attitudes toward physical education: their impact on how physical education teachers make sense of their work. In: *Journal of teaching in physical education*, 1994, n. 13, p. 406-420

TINÔCO, Elizabeth J. B. *Corporeidade e educação física escolar: construindo um caminho solidário para a educação*. Natal-RN, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN.

Endereço do autor:

Rua Guilherme Lins de Queiroz, Casa 13, Bloco B, Quadra 18 – Bairro de Capim Macio – Natal, RN – CEP: 59.078-490

Email: edpires@ufrnet.br

Material: DATASHOW